ANO 2.° LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1922 N.° 481

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O SECULO, em artigo da pena do seu novo director, ocupa-se da *estabilização dos cambios* — elemento indispensavel para o nosso ressurgimento.

Formula simplesmente uma aspiração, mas cremos piamente que breve abordará o assunto com todos os recursos da sua sciencia e da sua experiencia.

O problema é tão importante e urgente que, se lhe não acudirmos, toda a nossa vida economica e financeira sofrerá com isso, á maneira dos navios, sem governo, que bailam sobre as ondas, subindo e descendo, mas sem avançarem.

* * *

NUMA terra da provincia, que não desejamos mencionar, segundo diz um telegrama — as eleições municipais não dispertam o minimo interesse. Porquê? Os influentes eleitorais conduzem-nas a seu gosto.

O povo, que é soberano, não respinga. As vereações são sempre as mesmas. Trata-se de um concelho rico e feliz. Utilisa o voto para se mostrar submisso e respeitoso.

Nunca imaginou que para ir ás urnas era necessario dispôr de isenção e liberdade.

* * *

LLOYD GEORGE, que iniciou ha dias a campanha eleitoral, ataca os seus adversarios sem qualquer sombra de respeito.

Criva-os de setas, deixando-os a escorrer sangue.

Este espectaculo, que as turbas tanto apreciam, conquista-lhe partidarios.

Logo que alguem se lembre de lhe fazer o mesmo, Lloyd George ha de pedir ás suas victimas de hoje os remedios com que se curam.

Será uma ocasião de riso amarelo?

* * *

UM telegrama que um dos nossos redactores ontem nos enviou do Porto, ao meio dia, chegou á nossa redacção quasi ás 13 horas de hoje. Demorou mais de 24 horas. Parece que o telegrafo atravessa a formosa região da Bairrada, onde os vinhos são excelentes e os sonhos deliciosos. Servimo-nos desta explicação, para não soltarmos uma praga violenta contra esta petrificação da velocidade.

* * *

SÓ ámanhã nos ocuparemos da recita sensacional de ontem á noite em S. Carlos. O drama épico — *Vasco da Gama*, original de Silva Tavares deve ser muito discutido, o que não quere dizer que não seja apreciado. A casa estava quasi á cunha. O publico aplaudiu, com desusado calor, a peça, o autor e os interpretes.

* * *

EDMOND Niffle-Anciaux publicou, em Namur, Belgica, um folheto — *Heros méconnus ou mal connus*, que representa um brado de justiça contra os que fingem desconhecer o esforço dos portugueses, na grande guerra.

* * *

O poeta Zuzarte de Mendonça, filho, está organizando um *album* em que as nossas escritoras dirão, em prosa ou verso, o que pensam e sentem ácêrca de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

* * *

PARTE, depois de ámanhã, para Lourenço Marques, a bordo do *San Martin*, o nosso presado amigo e distincto colonial sr. Antonio Rosa Cabral.

# A HISTORIA

Assistimos ontem á noite em S. Carlos á representação dum drama historico que evoca a figura principal da nossa epopeia, Vasco da Gama.

Não vamos agora fazer a sua apreciação, visto que isso compete ao critico teatral do *Diario de Lisboa*.

Diremos, no entanto, que a peça se ouve num religioso silencio, como é proprio de espectadores que sabem que os nossos grandes antepassados eram figuras que as nossas ironias ou o nosso scepticismo não podem medir.

O seu principal interprete, nalgumas scenas, consegue prender e dominar a atenção do publico, sem que este pense em contestar-lhe o seu legitimo sucesso.

Afigura-se-nos, porém, que a educação das nossas turbas não progride grandemente com estas *ressurreições*.

Se Vasco da Gama fosse qualquer coisa de parecido com a personagem que ontem nos apareceu no palco de S. Carlos, com certesa ele não chegaria á India. Nós ouvimo-lo discorrer com agrado, muitas vezes comencanto, mas como academico que torneia alexandrinos sonoros.

O homem que rompeu os mares nunca dantes navegados—sereno, silencioso, rude no mando e insensivel ao terror—esse vive nos *Lusiadas*.

Que maravilhosa não devia ser a sua acção de presença!

Incutia fé, inspirava nobresa até aos que mais dispostos se mostravam ás sugestões do medo. As naus que ele comandava, rasgaram um caminho novo para a civilisação, resolvendo um problema que custou tanto sangue precioso, no tempo das cruzadas.

O seu silencio era de ferro. Só o rompia para ordenar com decisão e imperio. Acreditava em Deus e na Patria, mas não ostentava estas crenças como um orador de comicios.

O Vasco da Gama que S. Carlos nos mostrou, não obstante a sedução flamejante do seu verbo rico de imagens e a interpretação eloquente de Alves da Cunha não tem a verdade que a naturesa exige.

Como entendemos que o povo tem que formar o seu caracter, dentro da compreensão justa da nossa historia, por isso achamos que o grande almirante dos mares das Indias, transportado para o teatro, carece de humanidade, visto ter-se convertido num assunto, num tema de emoções.

## MALES SOBRE MALES

**— Então a Clara zangou-se com o medico com quem mantinha relações?**

**— E ha mais: o noivo mandou-lhe imediatamente a conta de quarenta e cinco visitas . . .**

UMA senhora que perdeu um anel pede á pessoa que o achou que lh'o restitua, *pois nada perderá com isso*. Esta maneira de reencontrar os objectos perdidos deixa uma margem enorme para hesitações.

Se o anel não tiver caido em mãos honestas, como é que ele voltará ás da sua dona?

Uma promessa tão vaga não é de molde a tornar a virtude apetecida de criaturas que nela não descubrem ao menos um prato de lentilhas.

* * *

NA proxima quarta feira, reunirá em assembleia geral a Federação Academica, a fim de apreciar o conflito existente entre a academia de Lisboa e a de Coimbra, de modo a encontrar-lhe uma solução satisfatoria para as duas partes.

A entrega da mensagem dos estudantes brasileiros, de que é portador o sr. dr. João de Barros, realizar-se-ha brevemente, numa sessão solemne, para que vão ser convidados diplomatas, ministerio, escritores, artistas e jornalistas.

* * *

NOS Estados Unidos ha uma campanha contra o beijo, que os puritanos e os higienistas acusam, aqueles de pagão e estes de insalubre.

Não acreditamos nos seus resultados.

As pessoas que se beijam com amor não pensam nas consequencias do seu gesto. Só mais tarde raciocinam, discutem os seus sentimentos.

Muitas vezes já lhes não apetece beijarem-se, mas por motivos mais diferentes dos que invocam os puritanos e higienistas.

* * *

DESAPARECEU do cabeçalho do *Seculo* o nome do seu antigo director, o sr. Silva Graça. Criou um jornal que se fez com a simpatia das camadas populares.

No momento em que deixa o jornalismo que o enriqueceu, entrega-se, nos arredores de Paris, a prazeres campestres.

Quasi todos os polemistas teem predilecções bucolicas: sonham com boninas, emquanto a sua pena trucida adversarios.

* * *

ESTAVA marcada na ordem do dia da Camara dos Deputados, a discussão da proposta sobre estradas — iniciativa do ex-ministro do Comercio sr. Lima. Esperamos que a politica se porte com ela tão gentilmente que nunca se diga que Portugal é um país... inviavel.

* * *

ANGELO Cesar consagrou ao feito dos nossos aviadores uma *plaquette* que intitulou — *Oração a Gago Coutinho e Sacadura Cabral*. São versos em que ha um fervor religioso que vem do intimo da nossa historia.

* * *

PARTIRAM no sabado para o Porto, de visita a Afonso Bragança, que agora publicou uma galante brochura—*Amostras sem valor*—os nossos camaradas Norberto de Araujo e Norberto Lopes.

# Subvenções

## Uma carta

Ainda sobre o caso das subvenções recebemos a seguinte carta:

*Sr. director*—Convencido de que, pelas suas fidalgas e hospitaleiras tradições, o *Diario de Lisboa* não negará a um assiduo leitor um pouco do seu precioso espaço para a defesa duma causa justa, a v. ex.ª me dirijo, solicitando a publicação destas linhas.

Trata-se, mais uma vez, da malfadada lei das subvenções. Se, tal como foi votada em sessão conjunta das duas Camaras, esse diploma acusava toda a casta de irregularidades e atropelos, transformou-se, depois de que os improvisados legisladores das diferentes secretarias do Estado, se botaram a interpretá-la conforme a gana das suas ambições e conveniencias, num arrasoado de tal forma absurdo e iniquo que não tem já ponta por onde se lhe pegue.

Quem estas linhas escreve é um funcionario do ministerio das Finanças em serviço numa repartição concelhia. Ninguem desconhece a complexidade dos serviços dependentes destas repartições, como a ninguem é licito ignorar o esforço quotidiano que o seu pessoal é obrigado a dispender para se desempenhar capazmente das suas funções.

Pois, precisamente na ocasião em que esses serviços extraordinariamente se dificultam e avolumam com a promulgação das varias medidas tributarias da lei 1.368, os senhores governantes, na bacanal desenfreada do bodo pantagruelico que ora se está distribuindo aos privilegeados atiram aos seus grilhetas com migalhas tão escassas que mal podem calar as exigencias de estomagos de há muito habituados a parcimoniosos repastos.

Falamos em privilegiados e grilhetas. Não são termos de sentido figurado. Correspondem rigorosamente a classes distintas de servidores do Estado.

Confrontemos: que faz, ou de que serve toda essa legião de empregados dos ministerios da Agricultura, Trabalho e Preguiça (oh, perdão!) Previdencia Social, para que ao fim de todos os meses, sem mais trabalho de que o simples preenchimento do recibo (quando o sabem preencher) os cofres do tesouro se lhes franqueiam, numa liberalidade magnanima, deixando-se espoliar em somas graúdas, que vão de 450$00 para os mais modestos, até não sei quanto para os mais categorisados? Como são pagos os sacrificios e canceiras do pessoal de finanças, sempre em luta aberta com a má fé dos contribuintes para arrecadação dos impostos, creando odios e malquerenças, no uso do seu legitimo direito em defender os interesses do Estado?

Dando 400$00 a um primeiro oficial e por aqui abaixo nesta progressiva miseria até ao aspirante, funcionario entre todos util, a quem *favorecem* com o irrisorio ordenado de 275$00.

Mais ainda: um agente de fiscalisação do ministerio da Agricultura, funcionario com identicas atribuições das de um fiscal dos impostos de ministerio das Finanças, mas com muito pouco ou nenhum serviço em comparação do prestado por estes, ganha 450$00; um aspirante de finanças com categoria superior á de um fiscal e consequentemente á dos agentes de fiscalisação citados *ha de receber* 275$00!

Pergunta-se: Não será justo chamarmos privilegiados a uns e grilhetas a outros?

Não será vesgo e miope o criterio de quem, adulterando o espirito da lei, já de si torta, dá a uns o superfluo, tirando a outros o estritamente necessario?

Não será licito, quando todas as classes, ainda as mais favorecidas, reclamam contra pretensas ou reais injustiças, lavrarmos o protesto mais veemente e indignado contra o esbulho que querem fazer das nossas regalias e justas prerrogativas?

Seja-nos permitido destacar ainda, entre tantos casos que merecem registo especial em assunto de tal natureza, o seguinte: Os senhores professores primarios, com um periodo de ferias de cinco a seis mezes, precisando a maior parte deles, para vergonha nossa, de voltar aos bancos das escolas que dirigem, vão ter um ordenado minimo de 450$00. Os aspirantes de finanças, com um trabalho assiduo de seis horas diarias e com serões largos durante a quarta parte do ano, ganham 275$00. Quando noutro tempo aqueles ganhavam 14$00 e poucos centavos, já estes recebiam ordenados que variavam entre 21$00 e 30$00.

Agora é o que se vê. Inversão de valores e utilidades? Quem souber que responda. Ganha muito, ganha pouco, este ou aquele funcionario? Não discutimos. Fizemos confrontos com o simples proposito de mostrarmos a justiça que nos cabe e reclamarmos o justo premio do nosso esforço e aptidão.

Nada mais. E a proposito:—Que será feito da tão decantada comissão que se propoz defender os legitimos interesses da nossa classe?—De v., etc., *Um funcionario de finanças.*

OS QUE TOMAM
IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18


# CRONICA SCIENTIFICA

# AS CURAS PELA SUGESTÃO

## A força sugestionadora de madame Oliveira

Madame Oliveira, a quem nós, já há alguns dias, tinhamos solicitado uma entrevista, só hoje nos poude receber, motivo dos seus muitos afazeres, centenas de doentes que todos os dias a visitam, recebendo da sua grande força sugestionadora melhoras evidentes. E' sabido que, no abalamento da saude moral, a sugestão tem um papel importante. Não é uma novidade que nós estamos fornecendo aos nossos leitores, pois chega a passar algumas horas lendo revistas americanas da especialidade para nós termos a plena certesa do que afirmamos. A sugestão está completamente estudada e poucas pessoas em Lisboa têm-se dedicado a este complicado ramo da sciencia moderna. E' pela sugestão, metodicamente

*Madame Oliveira*

aplicada, que no estrangeiro se obtêm grandes resultados, não só sobre doentes paraliticos como tambem sobre toda a classe de doentes do sistema nervoso que vivem completamente alheios da vida e ausentes de toda a vontade.

A sugestão é aquela grande força oculta que domina imensos espiritos, tornando milhares de criaturas desgraçadas na vida. Quantas pessoas, sentindo a sua saude tão abalada e já desiludidos de todos os medicamentos, não fazem criar dentro de si os desejos mais misteriosos, não sentindo nenhuma especie de apego á existencia. Quantas nós conhecemos! Quantos rostos palidos, eivados duma grande neurastenia, não passam junto de nós, todos os dias, advinhando-se nas suas faces aquela força que nos torna infelizes na vida. Quantas! As ruas da cidade são grandes enfermarias onde passeiam todos os dias milhares de doentes, que desconhecem a causa inicial de toda aquela tortura, que lhes torna a vida uma grande prisão.

Quantas pessoas que nós conhecemos não são grilhetas de sugestões más, as mais variadas e de todas as especies. Não pensem os nossos leitores que as sugestões se produzem só a pouca distancia, não o pensem. A maior parte das vezes elas são imaginadas a longas distancias por criaturas que só nos desejam mal. E assim.

Foi por conhecermos detalhadamente está questão que procurámos *madame* Oliveira, que vive no Largo D. Estefania, 8, rez-do-chão. *Madame* Oliveira estava lendo o artigo publicado no sabado no *Diario de Noticias*, que justamente salienta as suas altas qualidades de sugestionadora. Encontrámos a sabedora senhora entregue totalmente aos seus muitos doentes, que muito a estimam para que ela, usando a sua excelente fôrça sugestionadora, lhes devolva intacta a saude abalada. Tivemos ocasião, durante a nossa longa visita, de colhermos impressões dum grande numero de doentes e em todos eles nós encontramos a mesma fé no tratamento pela sugestão, tal como a ilustre sugestionadora portuguesa.

*Madame* Oliveira que viveu muitos meses em Paris adquirindo os seus conhecimentos de sugestionadora, conseguiu mesmo nessa cidade realizar curas importantissimas que os nossos colegas de lá indicaram, como nós estamos fazendo aos nossos leitores. É a grande admiração que temos por essa senhora que nos dita esta cronica rapida, porque o nosso espaço infelizmente é pouco.

Durante a longa visita que fizemos, tivemos ocasião de ler centenas de atestados escritos por creaturas que dantes sofriam horrivelmente e que hoje, graças ao tratamento pela sugestão, empregado por madame Oliveira, a ilustre sugestionadora portuguesa, vivem completamente felizes, já ausentes de sugestões más São centenas de atestados que afirmam o carinho e a probidade de madame Oliveira, a excelencia do seu metodo de trabalho e o alto poder sugestionador de que forma e dispõe em favor dos seus doentes. E' uma obra de bem que madame Oliveira está realisando; na boca dos seus doentes, os mais variados que possamos imaginar, madame Oliveira é tudo! O seu especial carinho e atenção, o seu processo de tratamento, a sua força sugestinadora, duma alta potencia, qualidades que, sempre reunidas, têm justamente feito o seu nome. A toda a hora procuram madame Oliveira um grande numero de doentes e já muitos dias tem sucedido não poder receber mais, pois o seu nome é a garantia de um optimo tratamento e do restabelecimento da saude abalada.

Foi com muito agrado que lemos no nosso colega «Diario de Noticias», no seu numero de sabado, justas referencias ao trabalho de madame Oliveira. Aqui rendemos tambem as nossas homenagens, esperando que a ilustre senhora continue a ser o alivio das imensas creaturas que todos os dias a procuram.


PAPEIS IMPRESSAO ESCRITA E EMBRULHO
FIO DE VELA
PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ
IMPORTAÇÃO DIRECTA
CAIXAS DE PAPEL, simples e de luxo
FABRICOS ESPECIAES
VENDAS POR ATACADO Pedidos á
Casa Hollandeza
170, Rua da Alfandega, 172
Telegramas: SOUTELLEYA LISBOA



Telefones do "Diario de Lisboa" {Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195


# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Gardina Andresen da Silva Leitão, D. Manuel Vaz Preto Geraldes e D. Guilhermina Maria de Andrade Bastos Reynolds.

E os srs.:

D. Fernando Ferreira Pinto de Castelo Branco (Pombeiro), Artur Alberto Meireles de Campos Henriques, Carlos Pereira de Melo e Pedro de Freitas Branco.

## Casamentos

Revestindo a maior intimidade, realisou-se na passada segunda feira o casamento da senhora D. Mari Emilia Rita de Cassia Teles da Silva, filha dos srs. condes de Tarouca, com o meritissimo juis de direito sr. dr. Antonio Correia de Aguiar.

A cerimonia religiosa realisou-se num dos salões do palacio dos srs. condes de Tarouca na Quinta das Lapas que foi transformado em capela por não permitir o tempo a saida para a capela propria da senhorial residencia.

Serviram de madrinhas da noiva suas irmãs senhoras D. Margarida Teles da Silva (Alto Mearim) e D. Joana Teles da Silva (Tarouca), e padrinhos do noive seus irmãos srs. drs. Mario de Aguiar e Augusto Correia de Aguiari que se encontra em Madrid e se fez representar pelo sr. conde de Vinhó e Almedina.

Os noivos receberam a benção de sua santidade Bento XV.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

## Nascimentos

Teve o seu bom sucesso ha dias a senhora D. Virginia de Castro Mena Vieira, esposa do sr. Antonio Mena Vieira. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

— Teve o seu bom sucesso a senhora D. Mariana Maria Niny, esposa do sr. Alvaro da Silva Niny. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

## Pontos de reunião

*No Politeama*

Assistencia elegante á quarta recita de assinatura da companhia francesa do grande actor Signoret:

Madame Lafayette de Carvalho e Silva, madame Visconwich, madame Pondal, madame Macedo Soares, Condessas de Seisal, e de Calhariz, Visconde dos Olivais, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Eponina Mackee, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Emilia Bourbon de Castro, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Amelia Burbay de Macedo de Santos e Castro, D. Julieta Vaz Berneaud Alves, D. Maria Aguiar de Andrade Roque de Pinho Alto Marim, D. Paulina Maia de Lacerda, D. Suzana de Abreu Castro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, Madame Rey Colaço e filhas, D. Maria de Oliveira Reis, madame Monjardino e filhas, D. Julieta Holtremann Roquettê Ricciardi, D. Hortense Holtremann Roquette Casanova, D. Maria do Espirito Santo Silva de Melo, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filhas, D. Gabriela de Abreu Reis, D. Julia Castilho Santos Silva, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Jeanne Rey Colaço Castro Freire, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Adelaide Machado, D. Esther de Castro Lorente, D. Maria Natalia Maravilhas Caldeira Coelho, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, Madame Plantier e filha, D. Esther Buzaglo Abecassis, D. Maria de Atayde, D. Rachel Correia de Carvalho, D. Rachel Anahory Pinto, D. Bertha Macieira, D. Henriqueta Barbosa Sotto Mayor Talone, D. Dayse Pinto de Morais Sarmento Cohen de Bettencourt, D. Sofia Pinto Leite de Melo Breyner (Mafra) Madame Salomão Seruya, D. Alda Mourão, D. Afda Mourão Viana, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Teles, D. Maria de Jesus Cohen, D. Laura Barbosa Sotto Mayor, etc. etc.

Assistiram as actrizes D. Amelia Rey Colaço, D. Palmira Bastos, D. Ester Leão, D. Maria de Lourdes Cabral e D. Aurora Gil.

*Agenda*

A nossa sociedade «smart» dar« ámanhã «rendez-vous» de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes e á noite no Politeama, sexta recita de assinatura da «tournée do grande actor Signoret e no Chiado Terrasse «soirée» da moda

## Doentes

Experimentou hontem algumas melhoras o nosso antigo colega na imprensa sr. Augusto Pereira de Sampaio Forjaz, sogro do nosso amigo sr. Luis Trigueiros, nosso colega na imprensa.

Fazemos sinceros votos pelo proseguimento das melhoras.

## Em viagem

Regressaram do Mont'Estoril á sua casa em Lisboa os srs. viscondes de Silvares.

—Encontra-se em Cintra, vindo da praia da Granja, em digressão pelo norte, o sr. Luis da Gama Berquó.

—Com sua esposa, a senhora D. Maria de Serpa Temudo, partiu do Estoril para Constancia o sr. Fernando Temudo.

—Regressou da Parede o sr. Vicente Maria de Moura Coutinho de Almeida de Eça.

—Com sua familia, regressou de Caxias o sr. Manuel Belo.

—Vindo de Alpedrinha, está em Lisboa o sr. Francisco Antonio de Brito Godinho Boavida.

—De Azeitão, regressou o sr. Henrique Bastos.

—Regressou de Cascais a senhora D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz.

—Regressou a Lisboa, acompanhada de sua avó, mãe e filhos, a senhora D. Carlota Helena Cárdemas Guedes Rodrigues, esposa do sr. Jaime Rodrigues.


Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74



TEATRO SÃO LUÍS
Empreza A. Ramos, Limitada
: CONCERTOS BLANCH :
No escritorio do teatro, da 1 ás 5 h. da tarde, está aberta a assinatura para
10 — CONCERTOS — 10
da ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA, dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
Os srs. assinantes da ultima epoca têm preferencia aos seus logares até á proxima sexta-feira, 4, devendo retirar os seus bilhetes até este dia.

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — A's 21,30 horas — HOJE
Um dos mais belos originais de Marcelino Mesquita
PERALTAS E SÉCIAS
Desempenho primoroso de todos os artististas — Riquissima indumentaria Artistica montagem scenica
Em ensaios: O LEQUE DE LADY MARGARIDA — Peça de Oscar Wild, versão livre de Julio Dantas.

TEATRO SÃO LUIZ
— Companhia de opereta —
ARMANDO VASCONCELOS
O mais encantador, alegre e artistico espectaculo é a festejada opereta italiana
MISS ISSIPI
que todos podem e devem vêr pelo engraçado entrecho, linda musica, magistral desempenho e brilhante enscenação.
Protagonista: Ausenda de Oliveira

Haja o que houver
Teatro APOLO
segue, sempre, triunfante tendo
ENCHENTES TODAS AS NOITES
Ainda ontem com a deslumbrante e graciosissima revista fantasia
CIGARRO BREJEIRO
esgotou, mais uma vez, a lotação.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

# JORNALISMO LITERARIO

# VARANDA DOS MEUS AMORES

## POR

## *Norberto de Araujo*

Norberto de Araujo é autor de dois livros —*Miniaturas* e *Varanda dos meus amores*.

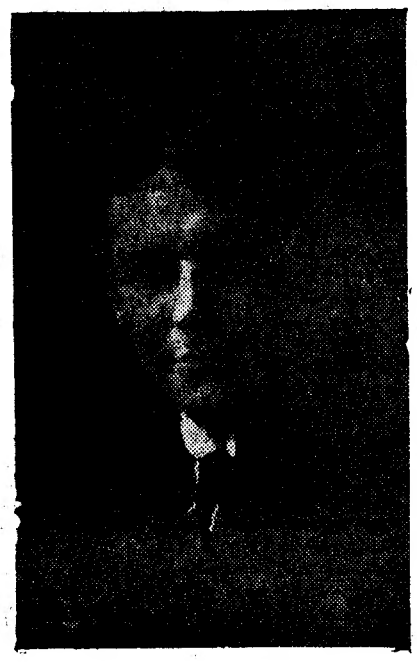
O primeiro tem três anos de existencia, o segundo dois meses.

Nasceram ambos dos seus nervos de jornalista, em momentos de poesia, de encanto, de revolta e de sonho, iluminando as torturadas horas de trabalho, com alegrias colhidas nos labios das musas.

Não são livros meditados, mas sentidos.

A pena de Norberto de Araujo corre sobre o papel ligeira, febril, inspirada, fixando imagens que diante dela esvoaçam, como ninfas que se sentem perseguidas e atraidas por uma pupila amorosa.

Nas *Miniaturas*, ele lança, num gesto de semeador, um turbilhão de manchas, esboços e impressões que a sua sensibilidade irmana



NORBERTO DE ARAUJO

no mesmo amor, arrancado do seu coração e pelo seu coração convertido em quimeras e tentações.

Numa simples pagina — a nota comovida de um desejo que se liberta da carne, como um beijo puro dum instante de luxuria—Norberto de Araujo traça ás vezes o arabesco delicado duma preciosa visão que os seus olhos surpreendem, entre rapidos lampejos de estrelas.

A *Varanda dos meus Amores* tem mais sangue, mais comoção e mais dôr esbatida em ritmos duma prosa que tem a vitalidade e as palpitações irregulares da sua inspiração insofrida, impetuosa com frequencia. E' talvez um livro menos artistico, mas com certeza de maior humanidade.

Na sua leitura encontram-se, de vez em quando, em periodos de meia duzia de palavras, fulgurações de poema.

O jornalista não perde os seus direitos: escolhe o seu assunto, aligeira-o, tira-lhe as escorias, refresca-o para regalo das turbas, dá-lhe uma sonoridade de clarim... Apenas começa a *realiza-lo*, o que era só desenho ou nebulose anima-se, exalta-se, vibra, canta e explende no azul.

Algumas das cronicas da *Varanda dos meus Amores* parecem feitas de neblinas como se, dentro delas, não houvesse mais que uma fumarada imprecisa. Nada mais enganoso.

Norberto de Araujo *trabalha* sempre uma materia prima que consegue transformar, até que haja adquirido a graça ou a belesa, a fórma ou o relevo que a sua fantasia requere.

A cronica *Cinzas*, por exemplo, traduz elegantemente a sua maneira de passar do jornalismo para a literatura, conservando-se sempre fiel á realidade que os factos lhe propõem.

—«O dia pagão de terça-feira, na sua esfera de seculos, atinge o limite; se as religiões queimaram as palmas e os loureis para fazer cinzas e lavar os seus pecados, os homens queimaram as ultimas devassidões na altura em que se apagam as lanternas goticas de prata e sucumbem as misticas chamas amarelas dos lampadarios. Quarta-feira de cinzas chegou para a humanidade! Ainda arde o desespero do goso, ainda ri a bôca, ainda o desejo vibra e as serpentinas transcendentalisam a côr, mas já se ouve o côro ritual dos sacerdotes: *Mesmento homo qui pulvis et in pulverem revesteris*. E diz o homem»:

—«Eu me arrependo!»

Este trecho constitue a essencia da cronica e o bloco a desbastar. Norberto de Araujo, em quatro paginas, traçadas com um fino estilete, considera o homem em todos os aspectos da sua força e do seu orgulho, para o obrigar a morder o pó da terra. Reune a sobriedade á eloquencia, a palavra, que dá a paisagem, ao espirito que cria a vida.

O capitulo sobre Gomes Leal, quando encontrou este alto poeta, no topo da sua velhice, a noivar com a loucura, impressiona pela piedosa sinceridade com que recolheu no seu carinho uma alma que já não cabia no proprio corpo, mas a quem faltava o sopro lirico das *Claridades do Sul* para vogar sósinha, entre tantas trevas que a rodeavam.

O *Enterro da Palmeirinha* é uma joia de sentimento elegiaco.

A série intitulada *Os Sacerdotes* não se esquece, uma vez lida, e só deve ler-se para recordar homens ilustres, em cuja obra chora ou ri, reza ou clama, o fervor duma raça que busca a perfeição para eternisar os fugidios momentos da sua gloria.

*Glaucias*

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 COMPANHIA BERTA DE BI-Central — VAR — ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
HOJE — Segunda-feira, 30 — HOJE
Festa de homenagem aos gloriosos aviadores GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL com a sua assistencia e com a de todas as autoridades civis e militares
A segunda representação da peça historica de SILVA TAVARES
VASCO DA GAMA
Monumental sucesso de ontem!

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRESA EMAUZ — Telef. 4:354 N.
SUCESSO UNICO
consagrado pelo publico e pela imprensa
NOITE DE GARGALHADA
: HOJE — ÁS 21 HORAS :
a farça em 3 actos
O José do Egito
RIR! RIR! RIR!
Não ha entradas de favor

EDEN-Teatro
TELEF. N. 3800 A'S 21,15
HOJE
Ultima e irrevogavel representação
O Crime do Cochicho
O adeus definitivo da engraçada peça

## A "Amordaçada,,

### A estreia de ámanhã no Condes

Pierre Decourcelle, o autor dos *Dois garotos*, é um dos romancistas franceses mais populares e mais conhecidos entre nós. Dele se estreia ámanhã no Condes um esplendido romance cinematografico em episodios — *A Amordaçada*—que vai servir para a apresentação em Portugal da grande actriz Madame André Lionel, entre nós desconhecida. Hoje repete-se a soberba comedia de Tristan Bernard *O botequim do Felisberto*, tão superiormente interpretada por Max Linder, e o extraordinario «film» *Danton*, a mais emocionante reconstituição cinematografica do agitado periodo da Revolução Francesa, dandonos todas as visões dos principais episodios da vida e morte do celebre tribuno popular.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Colares Luzitano
Superior aos melhores
Deposito: Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C

NO COLISEU DOS RECREIOS

### A actual temporada de circo

O sucesso alcançado nestes dois dias pela companhia de circo, que a Empresa do Coliseu dos Recreios, contratou não obstante os pesados encargos que daí lhe advieram, justificados plenamente pela novidade e convicção dos seus trabalhos, pelo imprevisto e pela sensação dos seus numeros, que são dos melhores que se teem apresentado em Portugal e até mesmo nos circos estrangeiros. Daí o entusiasmo que o publico tem manifestado por todos os artistas da companhia a quem aplaude sem excepção e a sua preferencia pelos espectaculos do Coliseu que são, como sempre foram, os mais artisticos, mais variados e mais economicos da capital.

Na proxima quinta feira inauguram-se no Coliseu as matinées elegantes, que passarão a ser o ponto de reunião da nossa melhor sociedade, havendo já combinações feitas, ao que nos informam, para ali se encontrarem muitas das principais familias. Hoje é a inauguração dos espectaculos da moda.

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

TEATRO POLITEAMA
EMPRESA LUÍS PEREIRA TELEFONE N.º 3028
COMPANHIA FRANCESA DE COMEDIAS
do eminente actor GABRIEL SIGNORET
HOJE — Segunda-feira — HOJE 5.ª récita de assinatura
KIKI
ÁMANHÃ — 6. récita de assinatura COMEDIENNE
QUARTA-FEIRA — 7.ª recita de assinatura — Recita de Gala com a assistencia de S. Ex.ª o Presidente da Republica, ministro da Marinha e dos intrepidos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral — A CEIA DOS CARDEAIS e LE MALADE IMAGINAIRE
QUINTA-FEIRA — Ultima de assinatura — Festa de SIGNORET — Despedida da companhia — LE BONHEUR DE MA FEMME e ASYLE DE NUIT — Bilhetes á venda para todos as recitas

Telefone C. 3033 SOUZA, MOURA & C.ª L.da End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — # A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Velhos gatos

*Na rua enorme com predios esfarrapados, lirismo de cravos, ás janelas, na rua triste onde os pregões são gritos de angustia, velhos gatos, todos pobreza e melancolia, escondida no fundo das pupilas, escutam e conversam do seu mundo, que é o nosso.*

*Eles sabem que naquele primeiro andar, gentil outr'ora, se debruçava uma cabeça linda e que o seu gesto em arremessar-lhe iguarias de lixo era sempre o mesmo. As cortinas agora estão cerradas, guardando daquela cabeça de sonho, o sol, a vida e a linda linha de paisagem dum parque que em frente tomba suas cabeleiras maduras de perfume.*

*Lá em cima, no primeiro andar, na varanda que teve rosas dobrando-se, que retem ainda a forma duns braços longos, a chuva cai, transformando em cinsas recordações, e todas as plantas morrem, na saudade daquela cabecita que se debruçava doce e resignada para o amor e para a caridade dos velhos gatos da velha rua.*

*Por isso eles escutam, eles olham para cima, e logo que o medico sai acorrem todos como querendo dizer-lhe—«Não a mates, não?»*

ARTUR PORTELA

## MARINHA DE GUERRA

### «Republica»

Chegou hoje a Cabo Verde, sem novidade, o cruzador «Republica». Depois de abastecer-se de carvão, retira para Lisboa.

### «Pedro Nunes»

De regresso a Lisboa, chegou ontem ao Funchal o transporte de guerra «Pedro Nunes».

## Novo governador de Macau

### Relações com a China

O novo governador de Macau tem-se ocupado ultimamente com o ministro das Colonias da solução das velhas questões pendentes com a China entre as quais a das obras do porto daquela provincia. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues tratou tambem com o ministro de assuntos de administração interna de Macau, como sejam o regime do opio, exploração do jogo, etc.

## CAMBIOS

### Dia 30

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra esterlina | 70$000 | 75$000 |
| Londres, cheque | 3 1/2 | 3 1/2 |
| » 90 d. v. | 3 17/32 | — |
| Rio Londres | 6 9/32 | — |
| Paris | 1$089 | 1$129 |
| Itália | $617 | $640 |
| Bélgica | 1$012 | 1$064 |
| Suiça | 2$775 | 2$877 |
| Espanha | 2$318 | 2$435 |
| Berlim | 3 1/2 | 4 1/2 |
| Holanda | 6$001 | 6$224 |
| Nova-York | 15$363 | 15$933 |
| Rio Lisboa | — | — |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | — | — |
| » » » » Portugal | — | — |
| Ágio do ouro | 1$500 | 1$600 |

## TAUROMAQUIA

### Duas belas corridas no Cartaxo

Devem ter duas enchentes as corridas de quarta e quinta-feira proximas, no Cartaxo, por ocasião da grande feira dos Santos, dado o excelente cartaz. Os touros são da conceituada «ganaderia» de Mendonça & Irmão, sendo o grupo artistico composto pelos denodados cavaleiros Veiga Junior e Rufino da Costa e pelos bandarilheiros Teodoro, Agostinho Coelho, Lago, Rocha, Mateus Falcão e Manuel dos Santos, da Golegã. O grupo de forcados é o valente Manuel Burrico, estando a direcção da lide a cargo do entendido aficionado sr. João Marcelino de Azevedo.

## O TEATRO FRANCÊS

# A "TROUPE"

## do actor Signoret no teatro Politeama

### "L'autoritaire", de Henri Clec — "L'ecole des cocottes", de Armont e Gerbidou

A comedia sentimental que Henri Clerc teceu em três actos de boa factura, e que o admiravel talento de Signoret ergueu nos palcos da America do Sul, é, acima de todo o conflito, o antagonismo flagrante entre a nobre rigidez da tradição e a inconsciencia perigosa do presente.

Em certo lance, Boujat, o burguês são e «autoritario», dum autoritarismo que tem raizes fundas na sua estrutura moral e não é apenas a expressão duma contumaz caturrice, solta esta exclamação duma lucilante verdade: Porque razão duas criaturas do mesmo sangue, são na vida tão diferentes?

Um sociologo treslido em Tarde debitaria o logar comum das influencias mesologicas e doutros que tantos factores sociais... Como

LOUISE DE MORNAND

quer que seja, a peça tem um bom acto de preparação, um, intenso de conflito e outro emocionante e logico de desfecho.

*Boujat*, a dentro do ciclo da sua mediocridade, cai de pé.

A comedia, é porém, *Boujat*, e *Boujat* é um *Signoret*, exuberante da humanidade, magnifico de realismo condensado, duma emotividade impressionante.

Ha que assinalar como absolutamente modelares, dum flagrante realismo, vivo e palpitante, a scena do jantar, duma prodigiosa justesa de observação, a scena brutal do segundo acto, que dada com menos impressiva violencia quebraria o fio condutor da acção e todo o terceiro acto, duma admiravel composição. O «seul!» final é duma dolorosa grandesa, magistral. Com que estupenda perfeição é composto o tipo derrengado do velho burguez! Com que maravilhosa verdade nos dá a sua mascara duma tragica angustia a contrastar com a nota burlesca duma exotica «robe-de-chambre»?

*M.elle Micheline May* foi uma insinuante rapariga, cheia de sedução natural, uma leve ironia, um fio de sentimento, clarões de graça e de malicia. *M.me Pauline Carton*, uma actriz em que ha que reparar pela correcção dos seus processos, acompanhou os tres actos com assinalavel equilibrio e teve no terceiro lances de naturalidade dignos de aplauso. *Jean Signoret*, com dicção clara e expressiva na scena do conflito do segundo acto, procurou um equilibrio discreto, mantendo-se nos outros actos com acentuado «savoir faire». *M.me Deperney*, num papel que exige uma actriz que gradue a intensidade da emoção, achou um meio-tom honesto. *Asselin*, num papel secundario, contrascenou com probidade.

A dentro do teatro cultivado por Armont e Gerbidon, e que invade, por vezes, sem um meticuloso cuidado de escolha, certos teatros de *á coté*, a «Escole des cocottes» que vive minutos da nudez frivola e hilariante do dialogo e das situações, e em que a nota predominante são as «choses de chaire» — é uma curiosa comedia de costumes, duma sugestiva observação realista, com lances paradisiacos de *vaudeville*, e scenas que, como a lição de boas maneiras, são modelares no genero.

Guardada a distancia que vai dos dois comediografos ligeiros do *boulevard* para *D. Francisco Manuel* e *Moliére*, esse trecho do segundo acto duma tão subtil, tão maliciosa e tão flagrante critica evoca-nos o *Bourgeois Gentilhomme* e o *Auto do Fidalgo Aprendiz* que apenas de longe em longe a nossa sornice teatral conhece das exibições fragmentarias da «Escola de Arte de Representar».

A peça é muito parisiense, para que possa ser transplantada a palcos estrangeiros.

Apesar disso foi traduzida em Italia, com o equivalente «Life» e foi arranjada entre nós pela Parceria com o titulo irreverente de «Pescador de Perolas». O que talvez poucos saibam — e eu devo a informação á gentileza do grande artista — é que foi Signaret quem a batisou de *Ecole des cocottes*.

Para ele foi escrita e se de facto não pôde a principio representar essa curiosa e pitoresca figura do *Conde Estanislau de la Férroniére (Harry Baur* interpetou-a primitavamente e mais tarde *Max-Dearly)* foi ele incontestadamente o seu revelador.

O seu tipo é maravilhoso de observação, desde o mais complexo traço da psicologia do personagem até ao mais insignificante detalhe do vestuario. A mascara, as atitudes, o precioso da dicção, os gestos, a maneira tão caraterestica de sentar-se—que sei eu!—os mais pequenos permenores. E' uma das grandes figuras do formidavel reportorio do eminente actor generico e um dos mais perfeitos da scena mundial.

E, se fôra possivel fazer-se, um exame das quatro peças representadas, eu destacaria dentre a preciosa interpretação de todas elas: o 1.º acto da *8.me Femme*, o 3.º do *Coducée*, o 3.º do *Autoritaire*, e este encantador 2.º acto da *Ecole des Cocottes*...

*M.elle Louisa de Mornard*, na *cocotte Ginette*, criada por *Jeanne Marnac* e retomada por *Spinelli*, marcou entre todo o elenco feminino um lugar de destaque, exibindo o seu personagem, em toda a sua rapida ascenção com uma bela observação: teve ternura, teve preciosismo, teve *espieglerie*, teve graça, desde a sensibilidade ingenua de *Ginette* ate ao *aplomb* senhoril de Ginevre.

*M.me Pauline Carton*, uma caracteristica de apreciaveis qualidades, foi uma «concierge» muito natural, solerte e expressiva.

*M.mes May* e *Seigneur*, compuzeram duas *cocottes-discipulas*, com ingenua malicia. *M.me Salva*, discretamente.

*Asselin*, no papel criado pela graça esfusiante de *Raimu*, integrou-se com correcção no seu tipo, melhor nos dois ultimos actos do que no primeiro, em que pareceu desviar-se da rubrica. *Callamand*, foi mais igual, duma correcção apreciavel. *Jean Signoret*, num papel episodico, bem. Ha ainda a registar a rabula de *Berger, regisseur general* da *tournée*, que merece uma referencia.

Anote-se com toda a justiça, que o conjunto foi de uma mareante harmonia raramente vista em companhias estrangeiras. Os scenarios continuam a melhorar: registe-se o dos 2.º e 3.º e o mobiliario luxuoso.

*Jorge d'Outiz*

PONTOS NOS II

# A QUESTÃO DO TEATRO NACIONAL

## Nem o ministro da Instrução nem o comissario do governo podem ficar nos seus lugares!

Vamos a isto.

Este sr. Augusto Nobre que vegeta á sombra da memoria de seu irmão, o grande poeta do *Só*, meu companheiro e amigo de mocidade, acobertando-se com o seu nome para singrar na vida, não estava em Lisboa quando o conselho de ministros resolveu, em virtude da urgencia da recita de gala, mandar submeter a uma junta medica o sr. Eduardo Brazão e a sr.ª Ilda Stichini, que tinham apresentado atestados de doença para se eximirem ao cumprimento dos seus deveres, primeiro passo de um *complot* arquitetado entre aqueles artistas e mais dois societarios. Estes pormenores estão largamente narrados e fundamentados em um relatorio que o ilustre homem de letras sr. Santos Tavares, antigo comissario do governo, enviou á direcção geral de Belas Artes.

Regressando a Lisboa, o sr. ministro da instrução foi posto ao corrente do picaro acontecimente teatral: o sr. Eduardo Brasão e a sr.ª D. Ilda Stichini, não só se recusavam a acatar a ordem do conselho de ministros, mas insurgiam-se, em termos pouco convenientes, contra o poder executivo, dizendo-se agravados nos seus brios artisticos (!) e pedindo, por isso, a demissão de societarios do Teatro Nacional. Pois bem. O sr. Augusto Nobre ouviu tudo isto, que por acaso lhe foi dito *na minha presença*, e concordou — como não podia deixar de concordar — que aqueles artistas *dêviam ser demitidos*. S. Ex.ª, no entanto, não queria decidir sósinho, porque tem mêdo ás minimas responsabilidades, e alvitrou que seria melhor ouvir o conselho de ministros. (Pasme o leitor: dois conselhos de ministros para tratar de um incidente de comicos!)

Passava-se isto no sabado 14 e o conselho reuniu na segunda feira 16. O que o sr. Augusto Nobre ali disse, os argumentos de que se serviu para convencer os seus colegas a mandar-se a junta a casa dos artistas *doentes*, não o sei eu. Certo é que isto ficou resolvido. E mais ainda: proceder-se a um inquerito em vista das categoricas afirmações do comissario do governo, fundamentadas com o testemunho de pessoas respeitaveis, de que se pretendia urdir um *complot* contra a administração do teatro, Em que situação ficou o governo, especialmente o sr. ministro da instrução, depois dos requerimentos dos dois artistas, desrespeitando a sua resolução e atirando á cara do sr. Augusto Nobre com o espantalho da sua demissão? Em que situação ficou o alto funcionario da Direcção Geral das Belas Artes, que obedeceu ás ordens do conselho de ministros e se viu enxovalhado e achincalhado num jornal por ter cumprido o seu dever?

Mas ha mais, e mais grave, mais vexatorio, mais deprimente para os brios do governo:

*O sr. ministro da instrução publica mandou preguntar, por um seu secretario, ao sr. Eduardo Brazão e á sr.ª Ilda Stichini em que dia desejavam receber a visita da junta!* E' o cumulo. Um ministro que pratica um acto desta natureza não pode continuar, para decôro do poder, a exercer por mais tempo o seu logar.

A farça vai, porém, muito mais longe. Procurado, no seu gabinete, por treze societarios do Teatro Nacional (o quadro compõe-se de dezoito), o sr. Augusto Nobre mais uma vez titubeou e, como não quizesse ou não soubesss arcar com a responsabilidade de uma resposta concreta, dirigiu-se, com um daqueles societarios, ao gabinete do sr. presidente do ministerio, que teve de lhe recordar a resolução do segundo conselho de ministros—nomear-se alguem para proceder imediatamente a um inquerito. E travou-se, então, este dialogo:

*(Vêr continuação na 8.ª pagina).*

*José Sarmento*

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

DESCONTENTES...

## A REFORMA DAS VARIAS POLICIAS

### Os chefes e os agentes foram hoje lavrar o seu protesto ao Parlamento e ao Terreiro do Paço

Hoje no governo civil a efervescencia era grande Só se ouvia dizer, nas diferentes secções:

—Vamos hoje ao Parlamento e ao presidente do Ministerio.

—Mas a quê?

—A protestar contra a reforma, pedindo que ela seja revogada ou alterada.

—O Parlamento...

—Deu autorisação ao governo para legislar sobre o assunto. A comissão encarregada de elaborar a reforma apresentou o projecto que, do ministerio do Interior passou ao gabinete do chefe do distrito, regressando ali para ser assinado. Sucede, porém, que a reforma publicada no *Diario do Governo*, excepto no que diz respeito á policia administrativa, não é nada do que a comissão escrevera. Foi tudo mutilado, consta que pelo sr. governador civil.

—Com que interesse?

—Não sabemos. Mas tudo isso parece obedecer ao proposito de afastar daqui os oficiais da policia e com os chefes e agentes da investigação...

* * *

Por todos os cantos,a reforma é criticada asperamente:

—O relatorio começa por dizer que a policia de investigação precisa de estar á altura da sua missão. E vai daí, toca a cortar-lhe todas as garantias e todas as possibilidades.

—A policia administrativa tem um mês de licença por ano. A investigação nem um dia. Agora exigem-nos um curso em que muitos estudantes de medicina ficam reprovados. E tirado á nossa custa!

—Um dos pretextos é que os agentes são imorais. Mas, se ha uma sindicancia, afastem os que se provar terem prevaricado. Não pódem pagar todos por meia duzia.

—Um guarda póde chegar a comissario de policia ou a adjunto. Um agente da investigação, nem a chefe!

—Foi nomeado, sem necessidade; pois já lá estavam o capitão Edgar Cardoso e o chefe Lino, um tesoureiro para o Conselho Administrativo. Só para anichar um oficial... E a secretaria da investigação sem ter ninguem que a dirija!...

—Toda a gente quere uma policia bem organisada e pregam-lhe com uma reforma que estraga tudo quanto ela tinha de bom!...

* * *

Varios funcionarios da policia puzeram ao corrente do que se passa o Directorio do Partido Republicano Português que se vai ocupar do assunto.

* * *

Consta que o Parlamento revogará a reforma da policia ou a alterará no que diz respeito á investigação e á segurança.

## Uma representação dos homens de letras portuguesas

### A exportação dos livros para o Brasil

Foi hoje apresentado ao ministro do Comercio uma representação dos homens de letras, protestando contra o decreto n.º 8.387, que obriga os exportadores de livros para o Brasil, a uma caução previa de 10 por cento sobre o valor dos livros remetidos, e em seguida uma entrega de 40 por cento de cambiais, sobre a importancia total de transacção.

Porque tal medida venha estrangular absolutamente todo o comercio de livros com o Brasil, assinou a representação, entre outros Guerra Junqueira, João Grave, Julio Brandão, Pina de Morais, Bento Carqueija, Julio Dantas, Antero de Figueiredo, Augusto Gil, Trindade Coelho, Afonso Lopes Vieira Joaquim Manso, André Brun, Faria de Vasconcelos, Antonio Sergio de Sousa, Raul Proença, Sousa Costa, João de Barros, Joaquim de Carvalho, Camara Ruy, Albino Forjaz de Sampaio, Aquilino Ribeiro, etc., etc.

OS ÁRES TURVAM-SE...

# O QUE HA?

## Estava preparada uma "revoluçãosinha"?

### O que o 'Diario de Lisboa' ouviu na estação de caminho de ferro de Alfarelos

**Porto, domingo, manhã.** — O leitor certamente ja deu por esta circunstancia singular em materia de calendario politico: é que Novembro é o unico mês do ano que não teve ainda uma revolução. Revolução, para o nosso caso, não é a revolução legitima e inspirada que nalguns paises marca uma hora de redempção historica. *Revolução* é palavra hoje abastardada. Perdeu o caracter. Uma simples intentona, uma manobra politica, quatro transferencias militares — são uma revolução. Para o povo, para ti e para nós todos revolução— é a anormalidade.

Mas iamos nós a dizer que em Novembro nunca houve uma revolução. Isto nos observava ante-ontem um revolucionario civil de truz, profissional bem comportado, assiduo da sua repartição na Brasileira, e que sabe de tudo nesta materia.

Ele repetia: Janeiro, a revolta do Porto; Fevereiro, a morte do Rei; Março, o assalto ao Castelo; Abril, a abrilada, o 7 de Abril; Maio, o famoso 14; Junho, o 18 do João Franco; Julho e Agosto tambem citou, mas passou-nos; Setembro, a revolução deste nome e o 7 idem; Outubro, o outubrismo; Dezembro, o dezembrismo.

Novembro falhou na narrativa, que no nosso proprio treslado não é senão um palido resumo.

Pois quando nós saimos de Lisboa, anteontem, dizia o nosso engraxador:

— O quê?

— Aí a temos.

— A revolução, pois...

Ouvira a conversa ao deputado X falando com o tenente XX, durante a engraxadela.

Certo é que o governo Silva está muito bem no seu logar, os cambios melhoram, e a vida publica firma-se. Mas é preciso inventar uma revolução, dar que fazer aos irriquietos, justificar a existencia de alguns centros politicos: vamos pois a isso. E forja-se uma conspirata. Que ela está na forja *afirmamos ao leitor que está.* Vinga? Ah! Isso agora...

* * *

O «correio» chega a Alfarelos debaixo dum temporal desfeito, que acompanhou todo o comboio como certas desgraças acompanham toda a vida de um homem, recostado na sua filosofia de 1.ª classe, que só chega ao seu *terminus* — ah só chega! — quando chega a hora fatidica, tranquilisadora da morte.

Os passageiros recolhem-se ao *bufete.* Numa mesa, tisnado, falador, divorciado da tristeza, o capitão-medico dr. Bossa da Veiga, um homem da guerra, sincero, terra a terra, politicão, democratico, um democratico que esteve contra «o Afonso» — como dizem — e contra o Sidonio, e contra tudo que não sirva á satisfação do seu ponto de vista politico, exagerado, violento — que a gente não discute.

—Por aqui?

—Transferido militarmente. Castigado, quasi preso.

—O quê?

—Eu e muitos oficiais á ordem do ministro da guerra. Veiu-me acompanhar um major á estação. Eu dei a minha palavra de honra que me apresentaria onde êles queriam. e n Vila Real, no 13, e deixaram-me vir só.

— Só?

— Só, não...

De facto, ao lado, algumas pessoas de bom gosto, e que ouviam a conversa, pareciam significar:

—Cá estamos...

—Mas o que há? Conspira-se? Respondeu o nosso capitão:

—Sei lá. Sim — lá o conspirar conspira-se. Eu, não. Que eu não sei o que êles chamam conspirar.

Um do lado, diz;

—Transferiram uma data de oficiais...

—Sim? (De facto não sabemos nada).

—O coronel Raul Esteves, o Fialho...

E deu mais nomes o paisano entusiasmado que proseguiu:

—Há de-se ferrar com *isto* em terra. *Isso* a que vocês, os dos jornais, chamam governo.

—Então uma revolução?

—Uma... «revoluçãosinha». E' outra coisa. Para se deitar o Antonio Maria e a malta reaccionaria, fingidamente republicana que está com ele, basta uma «revoluçãosinha».

O dr. Bossa da Veiga parecia contrariado com as palavras do paisano, que falava apoiado pelos outros. Disse-nos mesmo:

—Eu não digo nada. Sou militar. Sou um bom republicano e sou disciplinado, o que não quere dizer que não tenha as minhas opiniões.

O paisano interveiu:

—Violencia, transferir oficiais! Para quê? Pantomimeiros!...

O dr. Bossa da Veiga cortou:

—Vou transferido ou preso. Mas eles enganam-se, meu caro. Se eu fosse, de facto, conspirador, imagine você... No regimento para onde vou, que belo serviço de aliciamento que eu faria! Mas não sou. O que sou é mais republicano do que eles.

Passou um tenente da Guarda Republicana, X. Tomou o capitão Bossa a um lado, e apertaram-se as mãos. E alto, num intuito que se nos figurou de disfarce:

—Então de passeio, capitão?

E o outro, rindo:

—Claro, de passeio.

Emquanto os paisanos, falando agora afastados, voz alta, gestos exaltados, discutiam deante cinco calices de uma aguardente roxa, o dr. Bossa disse-nos:

—Custa a fugir deste ambiente. E contudo, a si garanto-lhe, meu caro, eu não tenho nada com a conspirata... Juro-lho!

* * *

Porto. Porto debaixo de chuva torrencial Num café:

—Comunicações cortadas com Lisboa,..

—Eu não te dizia. Aquilo é fatal...

—E' por cousa do temporal—esclarecemos nós.

—Qual temporal. O temporal vai ser outro. Cá no Porto; sabe-se tudo. Veja o «Janeiro». E resume alto:

«Ordem publica.., Precauções... Conferencias» Estás a ver, oh Lopes.

—Sabe-se tudo. Vem aí meio mundo transferido,..

—Não senhor—fizemos nós—é só um capitão que volta á sua unidade.

—Qual unidade!

Etc., etc., etc.

E o temporal escangalhando as linhas zumbe aos ouvidos dos amigos e dos prescutadores de revoluções como uma ventania pelos fios...

Agora acabou de chover. Toca o sino dos Congregados, passa a banda de infantaria 18, e, como é cedinho, os boatos em formação prometem alguma coisa para logo á noite.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

## Os Teatros

### A comedia «O José do Egito»

*A companhia que trabalha no Salão Foz e esforços louvaveis tem feito para se impôr á consideração do publico, apresentando um conjunto modesto, mas seguro, levou á scena em «reprise» a alegre peça «O José do Egito».*

*A ideia de ressuscitar a velha comedia foi coroada de exito.*

*Quanto ao desempenho é justo dizer que Beatriz de Almeida, Silvestre Alegrim, Alvaro de Almeida, Elvira Costa e Maria Corte Real, nos principais papeis, lhe deram brilho invulgar, absolutamente digno dos aplausos calorosos que a todos foram dispensados.*

*«O José do Egito» deve fazer carreira.*

### A companhia de circo

*A despeito dos vai-vens do cambio que dificultam, quasi tornando-os impossiveis, os contractos com artistas estrangeiros, o sr. Ricardo Covões abalançou-se a trazer a Lisboa uma companhia de circo. Não terá de que se arrepender.*

*O publico, que no sabado e ontem encheu a vasta casa de espectaculos da rua de Santo Antão, consagrou a companhia, que é excelente, aplaudindo-a com entusiasmo Lillie Walter, o popular e notavel artista, recebeu uma ovação estrondosa, da qual compartilharam seus filhos Helène e Joë.*

### Um «movimento»... teatral

*Nos ultimos dias tem-se falado muito numa greve do pessoal dos teatros, por o governo não ter aceitado até agora umas imposições deliberadas numa assembleia ge- Sabemos até que alguem se permitiu afirmar a um dos mem- ral. bros do governo que o facto se daria quando ele quizesse, não sendo menos verdade que ninguem pensa em semelhante atitude, o que bastará, para o provar, percorrer todos os teatros de Lisboa, ouvindo desde o primeiro artista até ao mais humilde alfaiate. Essa ideia, crêmos, só tem germinado precisamente na cabeça de individuos já em greve forçada, porque estão sem emprego, vindo a proposito referir este caso ocorrido ha dias: um actor ilustre e emprezario inteligente chamou aqueles dos seus contratados que supoz mais directamente interessados no assunto e fez-lhe esta prevenção:*

*—Fala-se para aí em greve. Se todos os meus artistas a quizerem fazer, eu dissolvo a minha companhia e fico, sósinho, a representar com os... porteiros!...*

### Atrás do reposteiro

—A Sociedade Artistica do Teatro Nacional deve ter remontadas no proximo mês algumas peças do seu antigo repertorio, entre elas, «Os Velhos», de D. João da Camara. A segunda recita de assinatura efectua-se com a primeira da peça de Oscar Wilde, «O leque de Lady Margarida», versão livre de Julio Dantas, desempenhando a actriz Maria Pia o primeiro papel feminino.

—Realiza-se ámanhã, no Eden Teatro, a «reprise» da notavel peça de Pierre Frondaie, «O homem que assassinou», tradução do nosso colega de imprensa Oldemiro Cesar, com a novidade da protagonista ser agora representada, entre nós, por Irene Grave, tendo sido a peça ensaiada por Simões Coelho, posta com o maximo luxo e deslumbramento.

—Parte na proxima sexta-feira para o Porto a companhia que vai funcionar no Aguia de Ouro.

—Volta a falar-se com insistencia que o Chiado Terrasse voltará brevemente a explorar revista.

—A nova proposta para a exploração do Trindade foi feita pelo empresario Augusto Gomes, secundado por um grupo de capitalistas.

—O negocio teatral que Nascimento Fernandes projecta realizar efectuar-se-há no Eden-Teatro, a começar em Março sendo a peça de abertura «O Sonho Dourado».

## CARTAZ

**S. Carlos**—Ás 21—«Vasco da Gama».
**Nacional**—A's 21—«Peraltas e Secias».
**S. Luís**—Ás 21,15—«Miss Issip».
**Politeama**—A's 21.30—«Kiki».
**Avenida**—A's 9,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
**Apolo**—A's 21—«Cigarro brejeiro».
**Chiado Terrasse** — Animatografo.
**Eden-Teatro** — A's 21 — «O crime do Cochicho».
**Salão Foz**—A's 21—«O José do Egypto».
**Coliseu dos Recreios**—A's 21—Companhia de circo
**Circo Royal**—Companhia de variedades.
**Teatro dos Anjos**—Ás 20,30—Companhia de variedades

**Animatografos . variedades**

**Climpia** (Rua dos Condes).
**Oinema Condes** (Avenida da Liberdade).
**Salão Central** (Praça dos Restauradores).
**Salão Ideal** (Rua do Loreto).
**Cine-Paris** (Rua Ferreira Borges).
**Salão da Promotora** (Ao Calvario).
**Eden Cinema** (Alcantara).

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°— RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

# Pinto & Sotto Mayor

## BANQUEIROS

LISBOA — Rua de Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

## BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

# CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

## INTENDENTE (defronte do chafariz)

| | | | |
|---|---|---|---|
| Sapatos em calf para senhora. | 14$50 | Botas em vitela preta para senhora. | 28$00 |
| » » » preto de 1/2 | 26$00 | | |
| » » vitela, salto razo | 23$00 | Botas em vitela nacional para homem | 29$00 |
| » » verniz, salto sola. | 30$00 | | |
| Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª | 35$00 | Botas em vitela branca, forradas de carneira.. | 24$00 |
| Botas «double» gáspia, para homem. | 38$00 | | |

**Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e roupeiria, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.**

Ao Candeias! Ao Candeias!

---

# NACIONAL METALURGICA, L.DA

## LISBOA

## Importante fabrica de torneiras e valvulas

**Fundição e Cinzelagem de bronzes artisticos** ◇ **Serralheria mecanica e civil, Forjas, Caldeiraria, Latoaria, Casquinharia e Nikelagem**

### Nossas manufacturas em armazem para entrega imediata

**PREÇOS VANTAJOSOS PARA REVENDA**

*Telefone Norte 4103*

- Esquentadores a gazolina.
- Esquentadores a petroleo.
- Torneiras de passagem, (valvula) de todas as medidas.
- Torneiras de serviço, (valvula) para todas as aplicações.
- Valvulas para Lava-louça, Lavatorios, Bidets, Banheiras, etc.
- Autoclismos e semi-autoclismo, fundidos e de ferro zincado.
- Alguidares, Baldes, Banheiras, Semicupios, etc.
- Lindos e artisticos Centros de meza, Cinzeiros, Palmatorias, Paliteiros, Pisa-papeis, etc.
- Polés niqueladas para todas as medidas.
- Suportes para gravatas, Bengalas, Fitas, etc.
- Toalheiros fixos e de movimento, com uma, duas e três hastes, optimo acabamento e solidez.
- Torneiras de coluna, bico de pato, Sifões franceses para esgoto.
- Sifões quadrados, redondos e ovais.
- Torneiras para barbearias, da pescoço de cavalo e bica direita, com movimento e chuveiro.
- Saboneteiras-esponjeiras niqueladas.
- Grande saldo de assucareiros niquelados, proprios para cafés.

*Rua do Bemformoso, 294*

### EM EXECUÇÃO

Grande quantidade de torneiras para casco e tonel de todas as medidas e sistemas. Todos estes artigos e muitos outros que constituem o enorme sortido da nossa fabrica são de esmerada manufactura, não receiando concorrentes nacionais ou estrangeiros. Dirijam sempre os seus pedidos á

*NACIONAL METALURGICA, L.DA*

ESCRITORIO, FABRICA E ARMAZEM

**292, RUA DO BEMFORMOSO, 294 (Ao largo do Intendente)**

---

# PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

**LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO**
**ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA**

**Tintas e material para desenhadores**
**Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho**
**Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo**

EXECUTAM-SE

## trabalhos tipograficos e litograficos

**Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo**

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

---

# LORETO ELEGANTE

ALFAIATES-MERCADORES

CONFECÇÕES PARA HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

## BREVEMENTE ABERTURA

LARGO DO CALHARIZ, 26, 27 e 28

TELEFONE 1398

---

# BAIRROS SOCIAIS

## Venda de pedra

A Comissão Liquidataria dos Bairros Sociais recebe propostas até ao dia 7 do proximo mês de Novembro para a compra da pedra existente nos Bairros Sociais de Alcantara e Ajuda.

Prestam-se esclarecimentos na sede da Comissão, rua do Arco do Cego, 54.

Lisboa, 23 de Outubro de 1922.

O presidente da comissão liquidataria
(a) *Inacio Pimentel*

---

# Banco Industrial Português

**Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114**

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

**Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a prase — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)**

**FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA**

**Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro**

---

# RAPOZAS

**E toda a classe de peles,** curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abáfo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

---

# Venda de camions

A Comissão Liquidataria dos Bairros Sociais recebe propostas até ao dia 15 do proximo mês de Novembro para a compra dos camions existentes no Bairro Social do Arco do Cego.

Na secretaria desta Comissão, rua do Arco do Cego, 54, prestam-se esclarecimentos todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 27 de Outubro de 1922.

O presidente da comissão liquidataria
(a) *Inacio Pimentel*

---

# Mothersill's

REMEDIO DO ENJÔO

Reembolso do custo se nao fôr preventivo e curativo do enjôo dos que viajam por mar, de comboio ou de aeroplano

---

# SOCIEDADE ESTORIL

**COLEGIO ESTORIL**

**Avenida Biarritz** **Parque Estoril**

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro

---

ELECTRICIDADE PORTATIL

Lampadas d'algibeira, Botões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

**Descontos aos revendedores**

**Remete-se para a provincia**

*CASA TRIUNFO* — *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA

*Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida*

---

# 1 11 Metallum

AGENTES EXCLUSIVOS
Empresa Comercial de Maquinas e Electricidade Ltd.ª
226—R. da Palma—235

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AINDA A GUERRA

## AS REPARAÇÕES E O EQUILIBRIO DO ORÇAMENTO ALEMÃO

### O DELEGADO INGLÊS foi expôr ao seu governo o estado actual do problema

LONDRES, 30

**«Sir» John Bradbury, delegado britanico á Comissão das Reparações, partiu ontem desta capital para Paris, donde deve seguir hoje para Berlim.**

**Os jornais dizem que o fim da visita de «sir» John Bradbury a Londres foi expor ao novo governo britanico o estado actual do problema das reparações e informam que o delegado inglês realizou demoradas conferencias com o sr. Bonar Law e com o chanceler do «Exchequer».**

**Oficialnente, afirma-se nos meios politicos que a visita da Comissão de Reparações a Berlim visa exclusivamente a determinar uma mais intima cooperação entre a Comissão e o governo germanico, cooperação que permita assegurar o equilibrio do orçamento alemão e a estabilisação do marco.**

### O que diz a imprensa

Comentando o problema das reparações, os jornais frisam que faltam, presentemente, apenas dois meses para terminar o corrente ano, no fim do qual termina a validade do plano dos pagamentos alemães, acrescentando que, no 1.º de Janeiro proximo, a não ser que os aliados tenham, a esse tempo, chegado a qualquer conclusão na Conferencia de Bruxelas e estabelecido um acôrdo definitivo, a lista dos pagamentos terá de entrar, de novo, automaticamente em vigor.

Nos meios diplomaticos, recorda-se, todavia, que a Comissão das Reparações tem suficientes poderes para declarar a moratoria por sua conta exclusiva iniciativa. — (L. A.).


AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.


## A ACÇÃO DOS "FASCISTAS"

# A SITUAÇÃO economica e financeira da Italia

## Importantes declarações de Giolliti

Eis o que ninguem esperava: Mussolini encarregado de formar governo. Duma situação forte sem duvida, mas ainda duvidosa, os fascistas passaram a ter logar principal na vida da nação

E' um bem? é um mal? Só o tempo poderá responder satisfatoriamente a estas preguntas; na certeza de que o fascismo subindo ao poder, leva consigo todos os defeitos inherentes ás situações.

Extremamente radicais, ainda com o que muitos consideram a agravante, das suas forças formarem na extrema direita.

Não se sabe ainda se desfez o acordo realisado entre Mussolini e Giolitti; o que se sabe é que as tropas fascistas não deixaram de apesar, fazendo manifestações de força, apoderando-se de varias cidades e por ultimo avançando sobre Roma, o que levou o rei a chamar Mussolini, por indicação de todos os partidos, para evitar uma guerra civil que, depois de episodios sangrentos, terminaria por dar uma vitoria ainda mais retumbante aos fascistas. Assim sempre lhes falta razão para se entregarem a excessos.

A resistencia seria uma sombra; O fascismo foi um movimento que começou pelos soldados da guerra maltratados pelos socialistas por não seguirem o seu preceito de se recusarem a combater; hoje é o movimento de todos os soldados.

O gabinete Faeta podia ter paralisado os seus progressos; não o fez pela debilidade e incerteza de que deu provas, em tudo que respeitava a politica interna.

Mussolini temeu-se da habilidade politica de Giolitti que logo que o seu nome foi indicado para constituir governo, fez a seguinte declaração:

*A Italia precisa de um governo forte. Cremos que os fascistas devem proceder colocando os interesses da Italia acima do seu partido.*

E, depois de expôr a critica situação economica e financeira em que se encontra a Italia, acrescenta:

*Ainda é tempo de se levantar, mas é preciso disciplina, energia, e, sobretudo, nenhum receio de impopularidade.*

Estas palavras eram claras demais quanto ás suas disposições para com os fascistas.

* * *

As declarações de Giolitti referentes á situação da Italia que importa conhecer são as seguintes:

A situação interna está muito seria. E' preciso levar as vivas e numerosas forças fascistas para dentro das vias legais. Tenho grande confiança no partido fascista e nos sentimentos patrioticos dos seus chefes.

A situação financeira requere os maiores cuidados. Não ha tempo a perder, porque a lira não póde depreciar-se mais. Se juntarmos novos *deficits* e novos juros para comprarmos materias primas, a lira que já não vale mais de 23 centimos, descerá ainda, e não poderemos comprar mais nada no estrangeiro. Ficariamos na situação da Alemanha com o marco, e isso temos de evitá-lo por todas as formas.

E é preciso não esquecer que a Alemanha ainda teria sobre nós três grandes vantagens: 1.º uma grande produção de carvão, materia que nós temos de comprar: 2.º uma organisação tecnica e industrial que nós não temos; 3.º uma grande colonia alemã na Russia.

---

**ROMA, 30.**

**Mussolini chegou a esta cidade. Declarou ao rei que aceitava o mandato de organizar gabinete. Segundo consta o governo não ficará constituido unicamente com elementos «fascistas». Mussolini apresentou as seguintes condições:**

**1.ª Tomar conta da pasta do interior. 2.ª A pasta da guerra ser entregue ao general Diaz, e a da marinha ao almirante Thain di Reval.**

**O general Diaz entrevistado por um jornal de Florença declarou que são necessarios no poder homens de pulso e costumados a governar.—(Especial).**

POLITICA INGLESA

## AS DECLARAÇÕES DO NOVO CHANCELER DO "EXCHEQUER"

### UMA ACÇÃO COMUM entre a França e a Inglaterra impõe-se imediatamente

LONDRES, 30

**O novo Chanceler do «Exchequer», sir Stanley Baldwin, fez importantes declarações sobre a politica externa inglesa.**

**Referindo-se aos assuntos, em cuja resolução o atual governo britanico está firmemente empenhado, desejando discuti-los e soluciona-los o mais depressa possivel, sir Stanley Baldwin disse que as negociações a que se vai proceder assegurarão um melhor exito ás intimas relações existentes entre a Grã-Bretanha e a França.**

### Reparações e dividas de guerra

«Se a França e a Inglaterra — declarou o chanceler do «Exchequer» — não exercessem uma acção comum, seria impossivel encontrar uma qualquer solução para as graves questões das reparações e das dividas de guerra, esses dois importantes problemas que estiveram já a ponto de lançar o mundo em criticas perturbações financeiras.

«Esperar qualquer solução para essas questões sem esta intima cooperação, seria esperar um fracasso completo.—(L. A.)

### Lloyd George e o novo governo

GLASGOW, 29

O sr. Lloyd George, discursando em uma reunião eleitoral, comentou ironicamente a composição do governo atual e salientou os perigos duma politica negativa, preconisando a união de todos os homens de opinião moderada.—(H.)

### A conferencia de Lausania

PARIS, 30

Noticias de Londres dizem que um telegrama procedente de Washington, afirma que os Estados Unidos se farão representar na Conferencia de Lausania, devendo, porém, os seus delegados desempenharem um papel de meros observadores. —(L. A.).

### De Paris a Pau numa altitude de 5.500 metros

PARIS, 29

O tenente aviador francês Innemerc fez um *raid* de Paris a Pau, ou sejam 680 quilometros numa altitude de 5.500 metros e não obstante o espesso nevoeiro que fazia. —(H.).


A CURA DO HEMORROIDAL PELA "HADENSA"

Preparado scientifico alemão recommendado por todos os medicos

Vende-se nas boas pharmacias

DEPOSITO GERAL

MATTOS, CALLEYA & C.ª L.da

69, Rua do Carmo

LISBOA

Fabrica de Ladrilhos Mosaicos Azulejos Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

EM ARMAZEM

Motores electricos

Dinamos

ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS

Lampadas, fios, cabos,

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Sucessor

JOSE J. TEIXEIRA

29-Avenida da Liberdade, 39

LISBOA

Mobilias

Aos que desejam ser economicos

Recomendamos que visitem a nossa casa, onde se compram mobilias nos mais bonitos e variados estilos.

Mobilias de Quarto estilo inglês, em castanho macisso a preço de

RECLAME 1:600$00

Telles, Portella & Ferrador L.da

77, 79—Rua dos Cavaleiros—81, 83

(Loja e 1.º andar)

Telefone 3549 Norte

Obesidade — Artristismo

Mecanoterapia — Banhos de luz

ESTORIL-TERMAS

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PONDO OS PONTOS NOS ii

## O conflito do teatro Nacional

### O ministro da Instrução e comissario do governo devem sair!

*(Continuação da 4.ª pagina)*

—Não sei quem ha de ser...

—Ora essa! Um funcionario do seu ministerio!

—Mas se se recusarem...

—Se o primeiro se recusar, nomeie outro; se esse se recusar, outro e outro até haver um que aceite. Mas tome nota que a recusa é um acto de insubordinação... Não tem papel e pena no seu gabinete? Então, vá e faça já essa nomeação.

O sr. Augusto Nobre voltou ao seu gabinete, onde deu conta desta «démarche» junto do sr. presidente do ministerio aos societarios que ali o aguardavam, prometendo cumprir a deliberação dos seus colegas — o que até hoje não fez, nem fará.

Fica, portanto, o leitor elucidado sobre quem é e o que vale o sr. ministro da Instrução, que em qualquer outro país já não estaria nas cadeiras do poder, por incompetencia e tibieza de animo. E eu que tive a ingenuidade, no artigo que ha dias publiquei neste jornal, de o julgar um homem de acção. Penitenceio-me publicamente deste nefando pecado.

Agora, quanto aos brios invocado pelos artistas que deram causa a esta escaramuça de pano de fundo, toda a gente sabe—contam-se até episodios de certo modo hilariantes e pitorescos—que o sr. Eduardo Brazão, apezar da sua decrepitude, de que lhe resultou a perda da memoria e do ouvido—é um dos actores mais gananciosos que pisam os nossos palcos, não recuando diante de nada, sacrificando, se fôr necessario, os seus colegas (ainda deve estar na memoria de muita gente o que ele fez a Lucinda Simões, depois de se ter retumbantemente solidarisado com ela em seguida a uma infeliz *tournée* ao Brasil) para auferir mais proventos.

Sobre a sr.ª Ilda Stichini direi apenas que, no *dia do ensaio geral* da *Casa Cercada*, a epoca passada, *exigiu* do sr. Luiz Galhardo, ao tempo administrador do Teatro Nacional, mais 800 escudos de ordenado mensal (ganhava 1:200 escudos) para continuar a representar. Este pormenor é muito conhecido do meu amigo o actor Eduardo de Freitas, agora muito em foco na Associação dos Trabalhadores de Teatro, que saiu do teatro Nacional por causa da sr.ª Ilda Stichini, *que tinha nojo de lhe apertar a mão*, o que lhe valeu uma scena de pugilato com uma pessoa da privança intima daquela artista.

Em resposta a uma carta que o sr. Eduardo Brazão publicou neste jornal, dizendo não saber quem eu era nem onde estava quando ele entrou para o Teatro Nacional (não disse *D. Maria* com medo que lhe chamassem talassa) só tenho a ponderar-lhe que, felizmente para mim, não sou do tempo do sr. rei D. Luiz I. Daí, o desconhecimento que o velho actor tinha da minha existencia, nesse longinquo e doirado tempo dos seus triunfos.

*José Sarmento*

*P. S.*—A noticia publicada neste jornal, dando como insubsistente a demissão de Santos Tavares, o qual ficaria no seu logar com honras de uma portaria especial, não deve estar certa. Aquele ilustre homem de letras não poderia, sem quebra de caracter, voltar a ocupar a sua cadeira de comissario do governo, desde que o sr. ministro da Instrução continuasse a manifestar-se em desacordo com a sua opinião, exarada no relatorio a que acima aludo, sobre as sanções a aplicar aos artistas que praticaram um acto de evidente indisciplina. Ora, pelo visto, o sr. Augusto Nobre não está disposto a seguir o criterio de Santos Tavares. Neste caso, um homem de honra, como o antigo comissario junto do teatro Nacional, só tem um caminho a seguir: instar pela sua demissão, saindo assim de cabeça levantada. De resto, é esta a opinião do sr. dr. Augusto Gil, director geral de Belas Artes e a de todos os seus verdadeiros amigos.

—Tambem o actor Samwel Diniz deitou carta. Era dos livros; e muito admirado estava eu de que o novel artista o não tivesse feito ha mais tempo. E' que as ocasiões nem sempre são propicias. A ideia do sr. Lino Ferreira para administrador do teatro Nacional,—na hipotese de Augusto Pina abandonar o logar,—é optima, tanto mais que aquele meu amigo estaria disposto a prescindir de qualquer operação financeira, por julgar que o teatro se pode e deve governar perfeitamente em regime de sociedade artistica, como é da lei.

*J. S.*

*LEI DO INQUILINATO*

Divorcios e inventarios. Consultas e todos os assuntos de advocacia com seriedade, rapidês e economia. *RUA GARRETT, 80, 2.º (CHIADO)*. Telef. C. 5:356

A POLITICA DE HOJE

## A FALTA DE NUMERO NOS DEPUTADOS

### O deputado Cunha Leal não abandona a politica

Pela segunda vez depois da sua reabertura o Parlamento não funcionou hoje por falta de numero.

Parece que o adiamento se vai fazendo naturalmente, sem necessidade de combinações politicas mais ou menos demoradas.

Muitos deputados seguiram para os seus circulos a tratar de eleições e não regressarão antes do dia 5 de novembro.

***

O sr. Cunha Leal, novo director de *O Seculo*, não abandona nem o seu partido, nem a politica. No emtanto a sua acção tornar-se-ha muito mais apagada e não o ouviremos como até agora, discursar frequentemente no Parlamento.

Sabemos que o talentoso politico apenas usará da palavra quando surja qualquer assunto de vulto que seja de interesse puramente nacional.

***

Ficou hoje constituida a lista monarquica para as eleições municipais.

O sr. Carvalho da Silva que teve importante quota de trabalho na sua organisação não nos quiz ainda hoje revelar os nomes que a compõem.

Garantem-nos, entretanto, que se trata duma lista de competencias, tendo sido postas de parte todas as vantagens politicas para se atender exclusivamente ao valor intelectual doseleitos.

***

O conselho de ministros realisou-se hoje na secretaria do Interior, durando a sessão desde as 11 e meia da manhã até proximo das 4 horas da tarde. Não foi fornecida nota oficiosa á imprensa, constando, porém, que o conselho se ocupou quasi exclusivamente de assuntos de caracter politico. Durante a reunião do conselho a secretaria do Interior esteve bastante concorrida.

### ANTONIO VIEIRA PINTO

No *sud-express* de hoje chegou a Lisboa, vindo do estrangeiro acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Pinto e de suas filhas, o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

### *Casa Pia de Lisboa*

**Tomou hoje posse o novo director**

Tomou hoje posse do cargo de director da Casa Pia de Lisboa, o sr. Alfredo Soares, ex-aluno, antigo professor e sub-director.

### Um assalto á legação da Argentina

Os gatunos entraram na sede da Legação Argentina, na Avenida da Liberdade, 169, onde furtaram objectos no valor de 1:000 escudos, sendo apresentada a respectiva queixa á policia.

## O Tribunal de Defesa Social

**Vai funcionar no Governo Civil**

O Tribunal de Defesa Social, vai funcionar já esta semana na antiga sala da P. S. E., no governo civil.

Consta que, por estes dias, prosseguirá no Parlamento a discussão do projecto que extingue este tribunal de excepção.

### SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

A sessão especial na Sociedade de Geografia, para a conferencia dos socios honorarios Gago Coutinho e Sacadura Cabral, âcêrca da «Viagem aerea Lisboa-Brasil», realiza-se no quarta-feira, ás 21 e meia horas.

Os socios da Sociedade têm entrada com duas senhoras de suas familias, mediante os seus bilhetes de identidade, e os convidados com os bilhetes distribuidos.

### CARDEAL PATRIARCA

Partiu hoje de manhã para Gouveia, sua eminencia o sr. Cardeal Patriarca, acompanhado do seu mordomo o rev. Joaquim Alberto.

### Aos nossos leitores

Lucia Santos, uma pobre velhota de 70 anos, filha de um capitão do exercito, está sem casa e sem meios.

Apelamos para a caridade dos nossos leitores para que ajudem a minorar a sua desdita.

VIDA OPERARIA

## A GRÉVE DOS MINEIROS DE ALJUSTREL

### Um filho de um grevista fala ao 'Diario de Lisboa'

A noticia veiu já nos jornais. Aqui ha coisa de um mês os operarios das minas de Aljustrel puzeram-se em gréve por não lhes ter sido feita uma melhoria de salarios que pediam. A vida, que era já um tormento para eles, passou depois a ter aspectos de inferno para as familias;—nem pão para os filhos, nem lenha p'rá lareira, nem azeite p'rá candeia, nem remissão alguma para o dia a dia dos desgraçados—que o pleito não se decidiu ainda, e são cêrca de mil os lares em que a fome entrou.

***

Os pais, gente afeita a resignar-se nas privações, lá se têm mantido sem que a sua situação se torne motivo de queixume clamoroso. Choram em silencio; não sabem da sua miseria os que vivem felizes. Mas o peior eram os filhos, os pequeninos que mal compreendem ainda, na sua inocencia, como pode ser que os pais não trabalhem e não haja em casa nem uma codea para roer.

Nos primeiros dias, lá se deu áquilo um remedio. Empenhou-se o que havia; pediu-se emprestado a este ou áquele. Mas a fome, depois, foi apertando; os grevistas não queriam ceder; e então os outros operarios, numa decisão de solidariedade, foram buscar a petizada e aboletou-a por aí, pela cidade, para acudir á desgraça dos mineiros.

Um dos meudos—Joaquim Cesario, de 11 anos—foi parar a casa do sr. J. M. Saraiva de Aguiar, na rua da Atalaia, 33, 5.º, onde hoje o jornalista o encontrou.

Descalço, calça justa de cotim, blusa de riscado, a tez crestada do ar da serra, o Cesario anda lá por casa de chapeu na cabeça—um chapeu roto, de pano aos gomos—e sente-se felicissimo porque o tratam com extremos de carinho.

O sr. Aguiar, que é alfaiate e tem na residencia uma oficina com três costureiras simpaticas e de bom porte, está a fazer-lhe um fato á moda, com forro e tudo, de maneira que o petiz não cabe em si de satisfeito com a inesperada hospedagem.

Fala-se-lhe da familia e só então se lhe razam de lagrimas os olhos.

— Pena de cá estares?

— Não sr. É de não ver a minha mãe. (E dá logo em esfregar com as costas das mãos os olhos que teimam em chorar).

— Ela veio despedir-se de ti?

— Não senhor; ela queria vir á estação, mas as outras mulheres não a deixaram porque estava a chorar muito quando os homens de Lisboa me foram lá buscar, a mais á minha irmã.

—E teu pae?

—Esse tinha ido p'ró mato logo pela manhãsinha. Tambem não o vi quando nos trouxeram para o comboio.

—Vocês passavam fome lá na terra?

O Cesario não responde. Nos seus olhitos de gaiato parece passar como nuvem muito negra a recordação de uma grande amargura, que lá vai, que ele não sabe descrever, mas que sente ainda naquela hóra a fome de tantos dias, o desespero dos pais, todo o scenario de miseria do seu lar distante a pesar-lhe na alma inocente como uma agonia de pesadelo.

Encolhe os ombros, baixa a cabeça para o não verem chorar e fica-se assim, encostado á maquina de costura.

E já tem dinheiro. Uns homens que ele não conhece deram-lhe notas do banco. O Cesario foi entrega-las ao seu hospedeiro e este encarregou-se de lhe juntar o peculio. São já uns trez tostões que o sr. Aguiar tem escriturados num papel com todo o rigor da contabilidade comercial.

### TROPAS PARA TIMOR

O governador de Timor pediu ao ministro das Colonias que seja mandado seguir para ali um pequeno contingente de forças europeias.

**Gôta — Reumatismo crónico**

**Lamas — Duches — Banhos**

**STORIL-TERMAS**

NO DIA 12 DE NOVEMBRO

## As eleições administrativas

### Realizou-se esta tarde uma reunião no ministerio do Interior

Querem saber já os senhores, o que vão ser as proximas eleições administrativas? São em Novembro, a 12.

Conversaram largamente os varios directorios sobre a necessidade de se organizar uma lista da cidade, em que os democraticos disputariam as maiorias, ficando os outros partidos com as minorias. Isto tudo para excluir os monarquicos. Mas os liberais não quizeram. Concorrem sósinhos ás urnas. O pacto — até se chamava assim — ficou destruido. Hoje manteem-se ainda ligados os socialistas, democraticos e reconstituintes.

—Vão êles fazer uma nova lista da cidade? Concorrerão os democraticos ás maiorias, auxiliando os três partidos com os seus votos nas minorias? Ninguem o sabe. O que podemos afirmar é que a recusa dos liberais prejudicou muito os outros partidos do regime. Assim divididos—dizem—ficamos com menos mil e quinhentos votos em cada circulo.

E os monarquicos? Certo, se estão regosijando agora das scisões levantadas. A situação é um pouco grave. O sr. Antonio Maria da Silva chamou hoje a uma reunião os directorios democratico, socialista e reconstituinte. A' hora que saimos do ministerio do Interior ainda não tinham aparecido elementos reconstituintes. O que se irá resolver? Deve ser isto: Os democraticos, auxiliando os partidos socialista e reconstituinte, propõem-se vencer os liberais e os monarquicos.

O que irá suceder? Em virtude das scisões republicanas, os conservadores obterão uma vitoria em Lisboa, que lhes dará as minorias.

### FREDERICO DUFF BURNAY

Chegou do estrangeiro, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Helena Maria Gardon Burnay, o nosso amigo sr. Frederico Duff Burnay.

### SOLDADOS DESCONHECIDOS

**Foi hoje exposto ao publico o Lampadario**

Foi hoje exposto ao publico na Camara Municipal de Lisboa, o Lampadario que a 5.ª Divisão do Exercito, ofereceu para alumiar o tumulo dos soldados desconhecidos que repouzam na Batalha, o qual foi muito visitado.

### OS «BATE-SORNAS»

Manuel Augusto, rua Passos Manuel, 120, queixou-se á policia de que tendo adormecido num banco da Avenida da Liberdade, quando acordou deu por falta da carteira, com dinheiro e varios objectos de ouro, no valor de 800 escudos.

ADVOGADOS

**Pires do Vale**

**João de Vasconcelos**

**Luciano Barata**

**Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.**

**Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.**

*R. Augusta n.º 129, 1.º* *LISBOA*

PROVEM TODOS OS NOVOS

**REBUÇADOS DE FRUCTA**

**ALIANÇA**

ADOPTADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO

**SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS**